

ENTENDENDO E APRENDENDO  
O FRONT-END COM PROJETOS

# TÉCNICAS DE LEITURAS E EXPRESSÃO PARA O **DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTO TÉCNICO**

ANA CLÁUDIA MADALENO



# 09

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Analfabetismo funcional .....	4
Figura 2 – Fortaleza Digital, 1998 .....	5
Figura 3 – Perfil do leitor .....	13
Figura 4 – Campo destinado ao envio de mensagens no Twitter.....	13

EXEMPLO

## SUMÁRIO

1 TÉCNICAS DE LEITURAS E EXPRESSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTO TÉCNICO .....	4
1.1 A importância da leitura .....	4
1.2 O que é interpretar um texto? .....	6
1.3 Estratégias de leitura .....	6
1.3.1 Estabelecer objetivos .....	6
1.3.2 Seleção .....	7
1.3.3 Antecipação .....	7
1.3.4 Inferência .....	7
1.3.5 Verificação .....	9
1.3.6 Ativar conhecimentos prévios .....	9
1.4 O texto na Era Digital .....	9
1.5 Tipos de leitores .....	10
Conclusão .....	14
REFERÊNCIAS .....	15

# 1 TÉCNICAS DE LEITURAS E EXPRESSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOCUMENTO TÉCNICO

Mas antes da reescrita do texto, é importante abordarmos as técnicas de leitura e interpretação de textos.

Quando está na terceira linha de um parágrafo, você já esqueceu o que estava escrito na primeira? Você normalmente encontra dificuldades para interpretar um texto?

O analfabetismo funcional está relacionado com a dificuldade de decifrar as entrelinhas do código, pois a leitura mecânica é bem diferente da leitura interpretativa, aquela que fazemos ao estabelecer analogias e criar inferências.



Figura 1 – Analfabetismo funcional  
Fonte: Google (2017)

## 1.1 A importância da leitura

Existe algo que possa fazer para melhorar a sua interpretação? Sim: **ler**. Mas você deve estar pensando: “Então, realmente, não tem jeito: *não leio porque não entendo e não entendo porque não leio!* Sempre odiei aquelas leituras obrigatórias que me eram passadas na escola!”.

Então, vou lhe contar um segredo: eu também odiava e hoje sou uma leitora voraz.

As leituras obrigatórias acabam tendo um resultado contrário ao esperado: afastam os alunos dos livros. Por quê? Porque somos pessoas muito diferentes e o que agrada a uma pessoa não, necessariamente, agrada às demais. Além do mais, é muito difícil que, nos dias de hoje, uma criança ou adolescente sinta algum prazer ao ler Machado de Assis (por mais que eu o adore).

Quer saber o meu segredo? Ler aquilo de que gosto. Sem preconceitos. Escolho um livro e começo a ler. Gostei, continuo. Não gostei? Procuro outro. O mais importante no início é criar o hábito. Depois disso, acaba se tornando um leitor mais seletivo e refinado, quem sabe, adorando Machado de Assis como eu.

Então, não perca mais tempo. Vá agora mesmo a uma biblioteca, sebo ou livraria e escolha um livro. Com tantos livros escritos em português, é impossível que não encontre algum pelo qual se apaixone.

Para ajudar na sua tarefa, vou dar uma sugestão (não se preocupe, não vai ter prova depois). Costumo sugerir este livro aos meus alunos e muitos começam a ler, mas... não conseguem largá-lo enquanto não terminam. Ficou curioso?



Figura 2 – Fortaleza Digital, 1998  
Fonte: Google (2017)

Caso você resolva aceitar a sugestão, quero saber sua opinião, ok? O enredo tem a ver com o mundo digital e “Fortaleza Digital” é o nome de um supercomputador. Boa leitura!

## 1.2 O que é interpretar um texto?

Segundo o modelo comunicativo de Jakobson, ao produzir um texto o **emissor** “traduziria” suas ideias em **mensagens** e o **receptor**, conhecendo o **código**, poderia reconstituir essas ideias. Se isso fosse verdade, ninguém teria dificuldade em interpretar textos. Bastaria ser alfabetizado e conhecer o **código**.

Também precisamos tomar muito cuidado com comentários do tipo: “Cada um tem a sua interpretação e essa é a minha.”

Uma interpretação só pode ser considerada válida se o leitor conseguir justificar, com elementos do texto, por que chegou a tal entendimento.

Dessa forma, de acordo com Guimarães (2012), podemos entender a interpretação de textos como “o processo de localizar as pistas e sinalizações deixadas no texto pelo autor e atribuir-lhes significado”.

Perceba que a responsabilidade pela compreensão do texto não é apenas do leitor ou apenas do autor. É compartilhada pelos dois.

## 1.3 Estratégias de leitura

Leitura é uma questão de hábito e de técnica. Quanto mais lemos, mais fácil fica o processo em que executamos várias operações mentais que chamaremos de **estratégias de leitura**. São utilizadas mais ou menos ao mesmo tempo, normalmente, não temos consciência disso. Ler não é um **ato mecânico**, mas, sim, um **processo ativo**. A mente filtra as informações recebidas, interpreta essas informações e seleciona aquelas que são consideradas relevantes. O que se fixa em nossa mente é o significado geral do texto.

### 1.3.1 Estabelecer objetivos

Quando lemos por nosso próprio interesse, fica muito fácil estabelecer objetivos. Por exemplo, estou planejando uma viagem para a Índia e, antes de ir, quero informações sobre o país.

Os problemas aparecem quando temos que ler para cumprir uma obrigação do trabalho ou de uma disciplina, por exemplo. Se não tivermos bem claros os objetivos, ficaremos perdidos e teremos dificuldade em compreender o que lermos.

### 1.3.2 Seleção

Depois de estabelecermos os objetivos, iremos separar os trechos mais interessantes daqueles que podem ser “pulados”. Essa seleção pode ser feita usando duas estratégias:

**Scanning** – Passamos os olhos rapidamente pela página até encontrarmos aquilo que procuramos.

**Skimming** – Coletamos algumas informações para decidir se vale a pena uma leitura mais detalhada.

### 1.3.3 Antecipação

Também é conhecida por **formulação de hipóteses**. Trata-se de “pistas” presentes em todos os textos:

**Veículo** – É o “local” onde o texto está escrito: jornal, revista, outdoor etc.

**Imagens e elementos gráficos** – A linguagem não verbal contribui para a construção de significados.

**Autoria** – Define o lugar social ocupado pelos interlocutores: o tema, a abordagem, o ponto de vista e o grau de confiabilidade das informações.

**Data e lugar** – É importante levar em conta o contexto histórico.

**Gênero textual** – Modelo de enunciado, relativamente estável, que usamos todos os dias para interagir uns com os outros.

### 1.3.4 Inferência

É uma estratégia de leitura usada para recuperar implícitos no texto (os pressupostos e os subentendidos que foram abordados nessa disciplina).

Boa parte do conteúdo de um texto pode ser antecipada ou inferida em função do **contexto**: portadores, circunstâncias de aparição ou propriedades de um texto.

O contexto, na verdade, contribui decisivamente para a interpretação do texto e, com frequência, até mesmo para inferir a intenção do autor. Além disso, permite que o leitor se atenha apenas aos índices úteis e possa desprezar aqueles irrelevantes.

Se você ainda não percebeu a importância do contexto, leia o case: *Too Cool to Do Drugs*:

### COMO ENTENDER A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO COM 5 LÁPIS

Em 1998, o *Bureau* pela juventude em Risco (*Bureau for At-Risk Youth*) encomendou à sua agência de publicidade uma ação simples para ser usada em escolas dos Estados Unidos.

A solução foi um brinde, um pacotinho com 5 lápis, com o slogan da campanha: *Too Cool to Do Drugs*.

Uma ação muito simples, mas certamente eficiente já que ficaria presente no dia a dia das crianças por um bom tempo, e o slogan seria sempre reforçado cada vez que uma criança abrisse seu estojo.

Mandaram, então, fazer milhões de pacotinhos como esse:



Foi um sucesso. Milhões de crianças felizes com seus pacotinhos com 5 lápis novinhos! Enquanto isso, na vida real... Os lápis começaram a ser usados. E apontados. E o que começou a acontecer?





Uma mensagem antidrogas, virou três mensagens a favor das drogas.

Os funcionários do *Bureau* pela Juventude em Risco precisaram correr o país recolhendo seus lápis das mãos das crianças.

<<http://www.updateordie.com/2014/02/24/entender-importancia-contexto/>>

### 1.3.5 Verificação

É uma estratégia que participa de todo o processo, pois a todo momento estamos checando se a seleção realizada, as hipóteses formuladas e as inferências feitas são adequadas.

### 1.3.6 Ativar conhecimentos prévios

São os conhecimentos que adquirimos ao longo da vida e que carregamos para o ato de leitura.

## 1.4 O texto na Era Digital

O texto digital, apesar da semelhança com o texto impresso, tem suas especificidades. O leitor dos textos digitais procura informações rápidas de serem consumidas. Além disso, a divulgação das notícias deve ser imediata, podendo ser atualizada constantemente.

Para melhor compreensão, os parágrafos devem ser curtos e independentes, ou seja, não podem depender de outros parágrafos para serem compreendidos. Além disso, é importante o uso dos links, que permitem ao leitor transitar por temas similares ou complementares.

### 1.5 Tipos de leitores

De acordo com Madaleno (2012), quando pensamos em leitura digital, há três tipos de leitores:

- **Exploradores** – São aqueles que navegam por vários assuntos, selecionando alguns e descartando outros, conforme seu interesse. Leem por prazer.
- **Usuários** – São aqueles que procuram informações específicas, saindo da Internet assim que as obtêm.
- **Coautores** – São aqueles que interagem com o texto digital, envolvendo-se na criação de um hipertexto, fazendo anotações ou criando novos links.

A Internet estimula a comunicação em rede, mas tornou os textos mais coloquiais e próximos da fala, menos literários, aproximando-os do leitor comum.

No mundo corrido do dia a dia e com as informações ficando “velhas” a cada segundo, é fundamental que tenhamos certa agilidade no escrever e que a mensagem seja compreendida rapidamente para que a comunicação flua com a velocidade que a Internet nos impõe.

Mas será que a Internet está afetando nossa capacidade de leitura? Os temas são abordados de forma superficial? Até que ponto a imensa quantidade de artigos e informações à disposição na Internet é um fator positivo? Os textos proporcionam fortes reflexões a respeito de determinado assunto? Ou será que acabam dificultando a concentração na leitura de textos maiores?

São muitas as perguntas, não é mesmo?

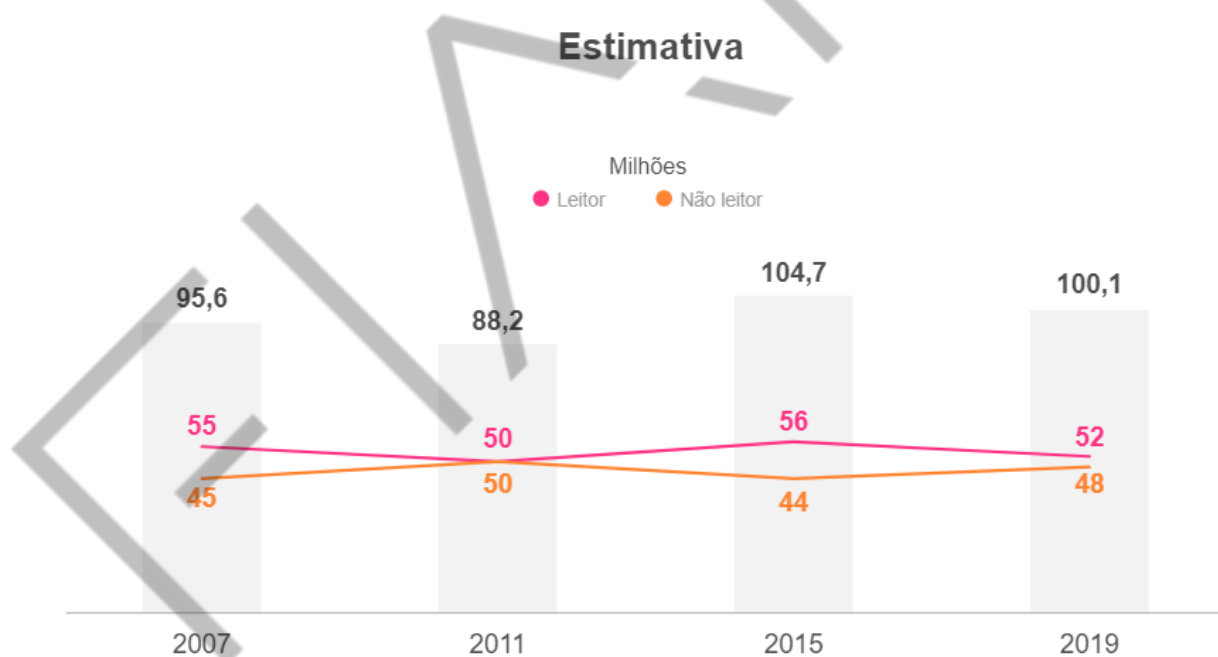
O grande problema não está na carência das informações encontradas na Internet, mas, sim, na qualidade, pois, muitas vezes, os temas são tratados de forma

superficial. As leituras não são aprofundadas, limitando a capacidade de processar e refletir.

Assim, o poder de concentração e disciplina exigido para a leitura de livros torna-se algo complexo, o que acaba desestimulando o gosto e o prazer por leituras mais densas.

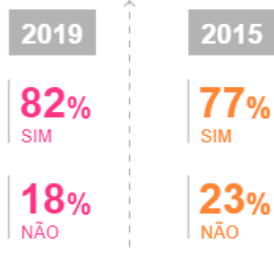
Desde 2007, o Instituto Pró-Livro realiza um estudo dedicado a avaliar o comportamento do leitor brasileiro, que busca contribuir para o estabelecimento de políticas públicas que estimulem o hábito da leitura.

Segundo o estudo de 2019, a quantidade de leitores no país caiu de 56% em 2015 para 52% em 2019. A pesquisa revela uma tendência de decréscimo na frequência de leitura em quase todos os formatos, mas especialmente entre os livros de literatura lidos por vontade própria e os livros didáticos indicados pela escola.



### Razão para não ter lido mais entre os leitores

#### Gostaria de ter lido mais?

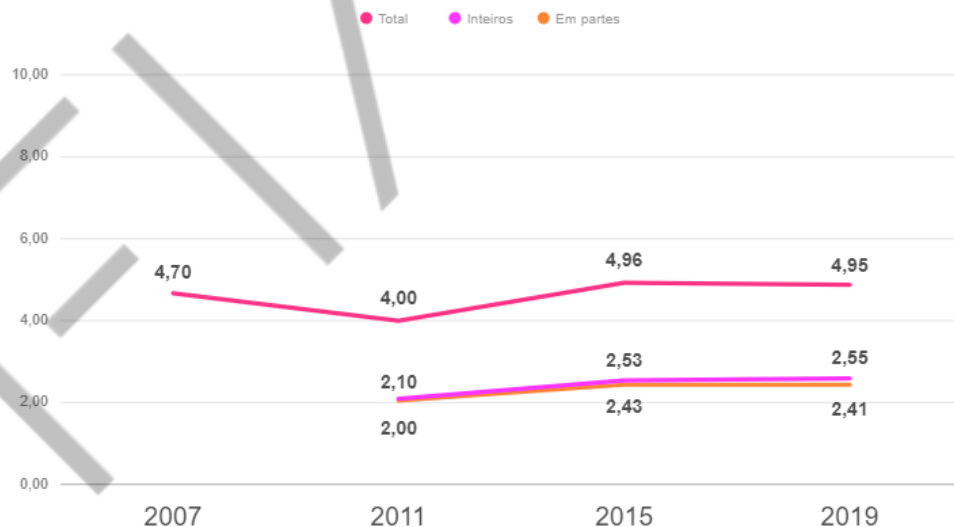


#### Por que não leu mais?



#### Média de livros lidos por ano\*

(Entre todos os entrevistados)



### Gêneros que costuma ler

Gêneros que mais gosta de ler:  
segue o mesmo padrão.

	2011	2015	2019
Bíblia	42	42	35
Contos	23	22	22
Religiosos	30	22	22
Romance	31	22	22
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	32	16	16
Poesia	20	12	16
Infantis	22	15	14
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	11	13
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	19	13	11
Ciências	-	10	10
Técnicos ou universitários, para formação profissional	-	10	10
Culinária, Artesanato, "Como Fazer"	7	10	9
Biografias	11	8	9

	2011	2015	2019
Artes	6	7	8
Autoajuda	12	8	8
Saúde e Dietas	-	8	8
Juvenis	11	7	5
Educação ou pedagogia	-	6	5
Línguas (como inglês, espanhol, etc.)	-	5	4
Viagens e esportes	-	5	4
Enciclopédia e dicionários	9	4	4
Direito	-	3	3
Esoterismo ou ocultismo	2	2	2
Outros	1	-	1
Não sabe/Não respondeu	-	5	1
MÉDIA DE GÊNEROS POR ENTREVISTADO	-	2,8	4,1

Figura 3 – Perfil do leitor  
Fonte: Instituto Pró-Livro (2020)

A aceleração da comunicação na Internet favoreceu a leitura e a escrita, proporcionando um contato maior das pessoas com atividades e envolvendo o ato de escrever. Os e-mails e sites de relacionamento fizeram a escrita tornar-se parte do cotidiano de muitos.

O Twitter é uma rede social que oferece um espaço de 280 caracteres para o usuário postar sua mensagem. A grande importância do Twitter para esse tema é sua contribuição à concisão. Expressar-se e transmitir uma ideia, opinião, em até 280 caracteres. Imagine que, quando o Twitter foi lançado, cada mensagem poderia ter até 140 caracteres. Haja concisão!

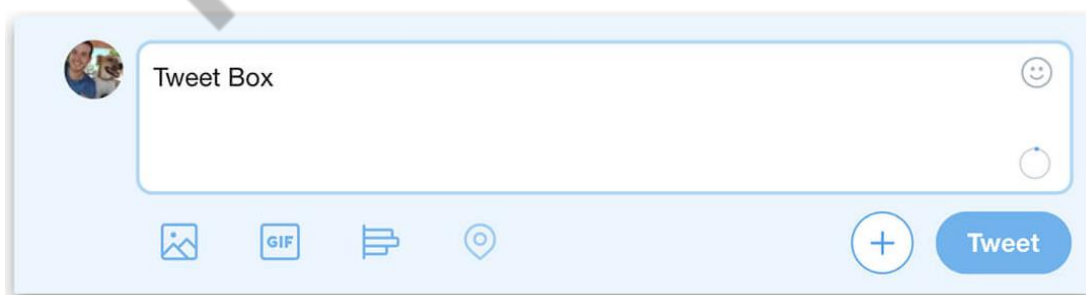


Figura 4 – Campo destinado ao envio de mensagens no Twitter  
Fonte: Twitter (2018)

A leitura na Internet não é um comportamento solitário. Há vários recursos de interação que nos possibilitam fazer comentários, críticas e observações, obrigando-nos à elaboração dos textos para defender nossas ideias.

Apesar de a Internet não ter favorecido uma cultura letrada, não deixa de ser responsável pelo reforço que a palavra escrita vem apresentando no dia a dia das pessoas. Dessa forma, não pode, de forma alguma, ser ignorada como excelente ferramenta de transformação nos atos de leitura e de escrita.

## **Conclusão**

O hábito de leitura e de escrita só se adquire lendo e escrevendo, seja em impressos, seja na Internet. Escrever bons textos que sejam compreendidos pelo leitor, na direção das intenções do autor, requer cuidados especiais: interligar as frases em um sentido “lógico”, fazendo uso das mecânicas de coesão, é um deles.

## REFERÊNCIAS

BRENNER, W. **Como entender em 5 minutos a importância do contexto:** o caso “Too cool to do drugs”. 2014. Disponível em: <<http://www.updateordie.com/2014/02/24/entender-importancia-contexto/>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

BROWN, D. **Fortaleza digital**. São Paulo: Arqueiro, 2005.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

MADALENO, A. C. M. **Ensino de linguagem mediado por computador**. Apostila de aula. São Paulo, 2012.

NERY, A. **Coesão:** as partes de sua redação formam um todo?. 2005. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/coesao-as-partes-de-sua-redacao-formam-um-todo.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

WEG, R. M.; JESUS, V. A. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011. 125 p.